



Causas da falência empresarial: uma análise dos principais fatores que comprometem a longevidade das empresas em Caçador - SC

Gabrielly Rodrigues de Souza | gabrielly.s22@aluno.ifsc.edu.br
Amanda Gabrielly Amancio Bernaski Silva | amanda.gb@aluno.ifsc.edu.br
Isadora Mandelli Schneider | isadora.ms08@aluno.ifsc.edu.br
Vinicius Armilie de Moraes | vinicius.a10@aluno.ifsc.edu.br
Rafael Rodrigues | rafael.r20081@aluno.ifsc.edu.br
Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br
Eliane Regina da Silva | eliane.silva@ifsc.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise dos fatores que comprometem a longevidade das micro e pequenas empresas de Caçador-SC, levando ao encerramento de suas atividades. As micro e pequenas empresas (MPES) desempenham um papel chave na economia, pois geram emprego e movimentam a atividade econômica. Entretanto, as MPES também enfrentam desafios internos e externos que ameaçam sua sobrevivência. Em termos metodológicos, a pesquisa em desenvolvimento será realizada por meio de entrevistas em profundidade com ex-empresários de Caçador-SC que passaram por uma situação de falência de sua organização. Espera-se, como resultado, identificar fatores internos e externos que impactaram para a falência de MPES na região. Como contribuição potencial, os resultados podem dar subsídios para políticas públicas que visem o aumento da taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas de Caçador e região.

Palavras-chave: mortalidade empresarial; MPES; encerramento; fracasso.

1 INTRODUÇÃO

As empresas são organizações que possuem impacto na sociedade e na economia de um país, tanto as bem sucedidas quanto as que vão ao fracasso (Bockorni; Gomes; Alves, 2021). O sucesso de determinada empresa pode gerar empregos, enquanto o seu fracasso pode ocasionar desemprego. Neste sentido, existem fatores determinantes tanto internos quanto externos para que uma empresa venha a fechar. Roratto, Dias e Alves (2017) afirmam que a opressão das grandes empresas, as limitações do mercado, as dificuldades na obtenção de recursos financeiros, o gerenciamento do capital de giro e a carga tributária elevada, são fatores externos que podem levar à mortalidade das organizações.

Para Silva, Rodrigues e Sena (2024) os pequenos negócios, muitas vezes, encontram-se em uma posição vulnerável diante da concorrência e, ao mesmo tempo, têm dificuldades em obter recursos para investir em inovação e expansão. De acordo com a pesquisa de taxa de sobrevivência das micro e pequenas empresas atuantes no setor comercial, 30,2% das empresas interrompem suas operações em até 5 anos de mercado (Cristino *et al.*, 2022).

Compreender as causas que levam uma organização ao encerramento de suas atividades pode prevenir equívocos de gestão e promover a sustentabilidade dos negócios. Para tanto, este estudo se propõe a responder à pergunta: como os fatores internos e

externos podem levar ao fracasso das micro e pequenas empresas na cidade de Caçador - SC?

Para responder a essa pergunta, objetiva-se entender os fatores geradores de falência de micro e pequenas empresas da cidade de Caçador. Para isso, busca-se conhecer as experiências dos empreendedores locais que experimentaram o fracasso em seus negócios. Esses resultados, além de levantar possíveis falhas de gestão que podem ter gerado falência, podem também explorar fragilidades ambientais da economia local que contribuíram para essa situação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

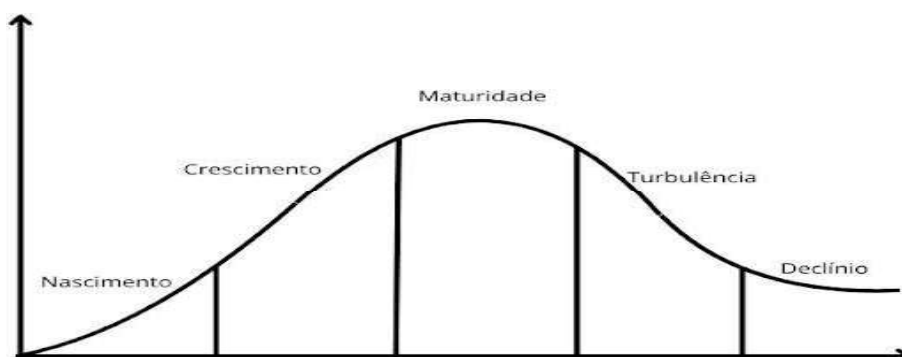
De acordo com Correia *et al.* (2015), a teoria do ciclo de vida das organizações é utilizada para explicar e compreender as mudanças que ocorrem ao longo do tempo e a interação resultante com o ambiente, o que leva ao desenvolvimento organizacional.

O Ciclo de Vida Organizacional (CVO) é representado na literatura por diferentes modelos, contudo a nomenclatura adotada por esses modelos ressalta que as empresas nascem, começando as suas atividades; crescem, superando os obstáculos iniciais e maximizando o crescimento e a lucratividade; e morrem, enfrentando desafios e tendendo ao declínio e ao encerramento de suas atividades (Miller; Friesen, 1984; Mintzberg, 1984; Quinn; Cameron, 1983; Tichy, 1980).

Os principais fatores que contribuem para a mortalidade organizacional incluem a baixa liquidez e alto endividamento, dificuldade de adaptação ao mercado, queda na demanda por produtos ou serviços, falta de planejamento e gestão financeira eficiente, ausência de inovação e competitividade (Silva *et al.*, 2024).

Conforme o modelo de Adizes (1993), o ciclo de vida das organizações pode ser dividido em cinco fases, sendo elas: nascimento, crescimento, maturidade, turbulência e declínio. Na figura 1 estão representadas essas diferentes fases ao longo da vida organizacional.

Figura 1 - O ciclo de vida das organizações



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Lorenzatto (2017).

O desempenho organizacional reflete a capacidade da empresa em atingir resultados sustentáveis e competitivos ao longo do tempo, considerando aspectos financeiros e não financeiros, como eficiência, inovação e satisfação do cliente (Adams; Khoja; Kauffman, 2012; Dias et al., 2023).

Empresas locais podem falhar ao não monitorar indicadores de desempenho, como gestão financeira e inovação, o que pode afetar sua saúde financeira (Dias *et al.*, 2023). A mensuração do desempenho é crucial para identificar pontos fortes e fracos, ajudando no planejamento e na vantagem competitiva (Barney, 1991). Os fechamentos de micro e pequenas empresas frequentemente vem com dificuldades econômicas e estruturais (Silva; Rodrigues; Sena, 2024). Segundo esses autores, empresas têm dificuldades financeiras devido à gestão inadequada com os recursos disponíveis e à alta pressão adquirida com a burocracia sobre esses empreendimentos. Com a instabilidade econômica do país, que pode impactar negativamente nas pequenas empresas, torna-se difícil para que as micro e pequenas empresas se adaptem rapidamente. Com a falta de planejamento estratégico, a presença desses fatores poderiam levar a um fechamento.

De acordo com Araujo, Morais e Pandolfi (2019), a falta de capacitação de nível escolar, junto com a má gestão dos recursos, a falta de planejamento e a falta de conhecimento do mercado, acabam dificultando a permanência das micro e pequenas empresas. De acordo com a pesquisa de Vier e Guena (2005), os erros mais cometidos por empreendedores de micro e pequenas empresas são nas seguintes áreas: finanças, marketing, produção, recursos humanos e estrutura de organização.

3 METODOLOGIA

Este estudo busca fazer uma análise dos fatores que comprometem a permanência das empresas em Caçador-SC, consistindo em uma pesquisa básica. De acordo com Gil (2008, p. 45), a pesquisa básica busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis.

Além disso, esta pesquisa se caracteriza como descritiva. As pesquisas desse tipo têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 1994).

Este estudo utiliza a pesquisa qualitativa que responde a questões muito particulares. Nas ciências sociais, esse tipo de pesquisa busca compreender um nível de realidade que não pode ser quantitativo (Minayo *et al.*, 2002). Quanto aos procedimentos, classifica-se como um estudo de caso coletivo, o qual é voltado para a representação de um grupo, em que são estudados os casos individualmente e escolhidas as características mais relevantes. Esta classificação visa fornecer métodos diferentes para interesses próprios de cada projeto de pesquisa (Stake, 1995).

A entrevista em profundidade será utilizada, a qual é estruturada por seis fases sequenciadas que são (i) definir o propósito da entrevista, (ii) identificar e convidar os entrevistados, (iii) estabelecer uma oportunidade, (iv) elaborar questões e roteiro, (v) detalhar aspectos logísticos, e (vi) escolher o entrevistador (Santos *et al.*, 2016).

Um roteiro semiestruturado é uma forma de coleta de dados, em que se encontram características como um roteiro prévio que permite aprofundamento por meio de perguntas complementares no momento da entrevista (Manzini, 2024). As entrevistas serão marcadas via whatsapp ou e-mail com empresários que foram proprietários ou sócios de micro e pequenas empresas na cidade de Caçador-SC que não conseguiram manter suas operações nos últimos 10 anos. A entrevista será realizada presencialmente, com a coleta de dados feita e armazenada por meio de gravações e relatório que ocorrerá no mês de outubro do ano de 2025. O roteiro da entrevista foi elaborado pelos autores com base em Alves (2019); Cunha e Soares (2010); Oliveira (2012).

4 RESULTADOS ESPERADOS

Dentre os resultados da pesquisa espera-se detalhar os principais fatores externos que impactaram para o declínio das organizações pesquisadas. Dentre esses fatores, pode-se destacar crises econômicas, a falta de políticas públicas de incentivo aos pequenos negócios, a alta taxa tributária da realidade brasileira.

Além disso, nesta pesquisa também espera-se explorar os elementos internos que impedem a longevidade organizacional, como, por exemplo, a falta de profissionalismo da gestão do negócio, a falta de profissionais qualificados para cargos, a falta de capital de giro e baixa lucratividade e a ausência de planejamento dos negócios.

Em termos de contribuição potencial, a partir dos resultados deste estudo, pode-se ajudar futuras organizações que desejam abrir ou que estão passando por situações difíceis no contexto em estudo. Desta forma, acredita-se que os resultados alcançados poderão auxiliar a aumentar a taxa de sobrevivência de empresas da região e contribuir para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ADIZES, Ichak. **Gerenciando as mudanças**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

ALVES, R. S. **Os determinantes da probabilidade de utilização do orçamento empresarial nas empresas da região Centro-Oeste de Minas Gerais**. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria, Belo Horizonte, 2019.

ARAÚJO, F. E.; MORAIS, F. R.; PANDOLFI, E. de S. A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 2, p. 250–271, mai./ago. 2019.

ADAMS, J. H.; KHOJA, F. M.; KAUFFMAN, R. An empirical analysis of the relationship between knowledge management and organizational performance. **International Journal of Innovation and Learning**, v. 11, n. 3, p. 239–252, 2012.

BATISTA, T. N. **Princípios globais de contabilidade gerencial: relação com os estágios do ciclo de vida das empresas de capital aberto listadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3)**. 2019.



Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F.; ALVES, R. de C. O. L. A trajetória empresarial e os motivos para abertura e encerramentos de empresas. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 58–75, 2021.

BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99–120, 1991.

CRISTINO, M. F. de B.; GIACCHETTI, P. L. N.; OLIVEIRA, A. A. G. de; OLIVEIRA, S. dos S.; RODRIGUES JUNIOR, R. IBGE e SEBRAE apontam declínios das empresas no Brasil. **Revista Gestão em Foco**, v. 2, n. 14, p.167, 2022.

CUNHA, Adriano Sérgio da; SOARES, Thiago Coelho. Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das micro e pequenas empresas (MPE). **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 4, n. 3, p. 15-39, 2010.

CORREIA, R. B.; GOMES, S. M. S.; BRUNI, A. L.; ALBUQUERQUE, K. S. L. S. Ciclo de vida organizacional: análise dos modelos aplicados nas recentes pesquisas empíricas. **Revista Formadores**, Campo Grande, v. 8, n. 1, p. 37–53, 2015.

DIAS, Daiane Tais Aparecida; TARTAROTTI, João Ricardo; TONDOLO, Vilmar Alberto Garcia; TONI, Deonir de. Revisão sistemática da literatura sobre desempenho organizacional em pequenas empresas e identificação de construtos emergentes. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 17, n. 3, p. 32–50, set./dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed São Paulo: Atlas, 1994.

LORENZATTO, Beatriz Trindade; RIBEIRO, José Luis Duarte. **Análise do ciclo de vida de produtos em linha de motosserras**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

MANZINI, E. J.; LUPETINA, R. Um estudo sobre a elaboração de roteiros para entrevista semiestruturada: A study for preparing semi-structured interview guides. **Revista Cocar**, v. 21, n. 39, p. 1-19, 2024.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MILLER, D.; FRIESEN, P. H. A longitudinal study of the corporate life cycle. **Management Science**, v. 30, n. 10, p. 1161–1183, 1984.

MINTZBERG, H. Power and organizational life cycles. **Academy of Management Review**, v. 9, n. 2, p. 207–224, 1984.

MIOTTO, Ana C.; OLIVEIRA, A. F. A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças de baixa renda do Projeto Nutrir. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 2, p. 115-120, 2006.



OLIVEIRA, Meire Ramalho de. **Metodologia para monitoramento da mortalidade empresarial, e sua aplicação nas empresas de base tecnológica de São Carlos**. 2012.

QUINN, R. E.; CAMERON, K. Organizational life cycles and shifting criteria of effectiveness: some preliminary evidence. **Management Science**, v. 29, n. 1, p. 33–51, 1983.

RORATTO, R.; DIAS, E. D.; ALVES, E. B. Mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo de caso na região do Rio Grande do Sul. **Revista Espacios**, v. 38, n. 28, p. 27, 2017.

SILVA, J. A. G.; RODRIGUES, P. I. N. B.; SENA, D. C. As principais causas de falência das pequenas empresas no Brasil no período de 2012 a 2022. **Revista Multidisciplinar do UniSanta Cruz**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 01-19, mar./abril. 2024.

SILVA, L. A. N. da; SILVA NETO, L. M. da; COSTA FILHO, Francisco Carlos da Costa; PAIVA, Luis Eduardo Brandão. Ciclo de vida organizacional e desempenho financeiro: análise das empresas de consumo cíclico. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 1-23, 2024.

SANTOS, G. T.; ROYER, R.; OLIVEIRA, H. V.; FERREIRA, A. Método para aplicar entrevistas em profundidade: avaliando causas de baixo desempenho em um operador logístico. **Revista Gestão Industrial**, v. 12, n. 4, p. 103-126, nov./dez.2016.

SEMRAU, T.; SIGMUND, S. Networking and entrepreneurial success: A conceptual model. **International Journal of Entrepreneurial Venturing**, v. 4, n. 2, p. 173–190, 2012.

Stake, R. E. (1995). **The art of case study research**. Califórnia, USA: Sage.

SEBRAE. **Causa Mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. São Paulo: Sebrae-SP, 2014. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf . Acesso em: 7 jul. 2025.

TICHY, N. M. Ciclos de problemas nas organizações e a gestão da mudança. In: KIMBERLY, J. R.; MILES, R. H. (org.). **O ciclo de vida organizacional**. São Francisco: Jossey-Bass, 1980. p. 164–183.

VIER, H. P. M.; GUENA, P. E. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 3, n. 1, p. 51-64, jan./dez. 2005.